

Bahia

Apicultura garante renda e qualidade de vida no Semiárido baiano mesmo com desafios ambientais

Família transforma criação de abelhas em atividade lucrativa e sustentável



Casal monitora apiário.



Favo de mel.

Na comunidade rural de Caixa D'Água, no município de Ipirá, no Semiárido Baiano, a apicultura tornou-se a principal fonte de renda para o jovem casal formado por Vanessa Santos de Souza, 22 anos, e Guilherme de Jesus Sampaio, 27. Pais de Tiago, de 6 anos, os dois apostaram na criação de abelhas como alternativa de desenvolvimento econômico, geração de autonomia e garantia de qualidade de vida.

A história na apicultura começou em 2019, com a aquisição de 10 caixas de abelhas por meio do Programa Bahia Produtiva. Desde então, o número de colmeias cresceu para mais de 120, organizadas em três apiários com abelhas da espécie *apis mellifera*, distribuídos entre 500 metros e 4 quilômetros de distância da residência da família. Os apiários estão inseridos em áreas com vegetação diversificada, com destaque para o quipê — planta nativa de florada prolongada, essencial para a produtividade do mel. Em boas safras, a produção já ultrapassou 1.400 kg.

Apesar dos bons resultados, os apicultores enfrentam desafios que ameaçam a sustentabilidade da atividade. Segundo Guilherme, desde 2023, a produção vem sendo afetada pela redução das floradas - consequência das queimadas e da expansão das lavouras de abacaxi na região que utilizam agrotóxicos prejudicando a produção do mel. “Esses produtos são espalhados pelo vento e atingem os apiários. As terras onde o abacaxi é plantado já estão envenenadas e apodrecidas”, relata o apicultor. Para evitar a migração das abelhas e manter a saúde das colmeias, ele realiza, três vezes por semana, a alimentação artificial com água e açúcar, principalmente em períodos de escassez de mel.



Apicultores interagem com equipamentos utilizados na criação de abelhas.

Além da produção apícola, a família também cultiva hortaliças como alface, coentro e outras folhagens para o consumo próprio e comercialização local. No entanto, é o mel que garante maior retorno financeiro. A última colheita, realizada em fevereiro de 2025, rendeu 1.250 kg de mel, mesmo com a baixa incidência de chuvas. A produção é comercializada tanto no estado da Bahia, em municípios como Ribeira do Pombal, quanto em estados vizinhos, como Minas Gerais.

Vanessa ressalta o impacto positivo da apicultura no cotidiano da família. “Trabalhamos juntos e isso nos dá mais união e qualidade de vida, mas o meio ambiente precisa ser preservado pois sem ele as abelhas não resistem e a produção diminui”.

Mesmo com Ipirá sendo reconhecido como um importante polo de produção de mel na Bahia, a família aponta a ausência de políticas públicas municipais específicas para o fortalecimento da cadeia produtiva. Em 2025, com apoio do fomento rural do Governo Federal, a família foi contemplada com recursos para a construção de um galpão de armazenamento de mel e com uma cisterna calçadão. As estruturas têm contribuído para a ampliação da atividade e melhoria das condições de vida da família.



Casal celebra cisterna calçadão.



Obras iniciais do galpão para armazenamento do mel.